

Página 1 – uma cópia para cada mestrando

Exercício 1 - E1 p. 11 Você está guiando um automóvel e repentinamente ele para. O que é que você faria com as mãos e com o cérebro? Que pensamentos orientariam as suas mãos? Descreva o seu raciocínio em uma folha de papel.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017. Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde. PROFSAÚDE - UFPel, PC, SEM 2, 2017.

Exercício 2 F.1 p.11 Em sua casa você gasta normalmente um certo número de metros cúbicos de água. De repente você recebe uma conta enorme, correspondente ao dobro do que é normal. Como é que você procederia para resolver o problema, passo a passo?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017. Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde. PROFSAÚDE - UFPel, PC, SEM 2, 2017.

Exercício 3: C.3 p.10 Imaginem a situação. Dona-de-casa pega o dinheiro e vai à feira. Não se formou em coisa alguma. Quando tem de preencher formulários, diante da informação “profissão” ela coloca “prendas domésticas” ou “do lar”. Uma pessoa comum como milhares de outras. Vamos pensar em como ela funciona, lá na feira, de barraca em barraca. Seu senso comum trabalha com problemas econômicos: como adequar os recursos de que dispõe, em dinheiro, às necessidades de sua família, em comida. E para isto ela tem de processar uma série de informações. Os alimentos oferecidos são classificados em indispensáveis, desejáveis e supérfluos. Os preços são comparados. A estação dos produtos é verificada: produtos fora de estação são mais caros. Seu senso econômico, por sua vez, está acoplado a outras ciências. Ciências humanas, por exemplo. Ela sabe que alimentos não são apenas alimentos. Sem nunca haver lido Veblen ou Lévi-Strauss, ela sabe do valor simbólico dos alimentos. Uma refeição é uma dádiva da dona-de-casa, um presente. Com a refeição ela diz algo. Oferecer chouriço para um marido de religião adventista, ou feijoada para uma sogra que tem úlceras, é romper claramente com uma política de coexistência pacífica. A escolha de alimentos, assim, não é regulada apenas por fatores econômicos, mas por fatores simbólicos, sociais e políticos. Além disto, a economia e a política devem fazer lugar para o estético: o gostoso, o cheiroso, o bonito. E para o dietético. Assim, ela junta o bom para comprar, com o bom para dar, com o bom para ver, cheirar e comer, com o bom para viver. É senso comum? É. A dona-de-casa não trabalha com aqueles instrumentos que a ciência definiu como científicos. É comportamento ingênuo, simplista, pouco inteligente? De forma alguma. Sem o saber, ela se comporta como uma pianista, em oposição ao especialista em trinados. É provável que uma mulher formada em dietética, e em decorrência de sua (de)formação, em breve se veja frente a problemas na casa, em virtude de sua ignorância do caráter simbólico e político da comida.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017. Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde. PROFSAÚDE - UFPel, PC, SEM 2, 2017.

Exercício 5 C4 p.10: Você é capaz de visualizar imagens? Então pense no senso comum como as pessoas comuns. E a ciência? Tome esta pessoa comum e hipertrofiar um dos seus órgãos, atrofiando os outros. Olhos enormes, nariz e ouvidos diminutos. A ciência é uma metamorfose do senso comum.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017. Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde. PROFSAÚDE - UFPel, PC, SEM 2, 2017.

Texto 6 C.4 p.10: O que é o senso comum? Prefiro não definir. Talvez simplesmente dizer que senso comum é aquilo que não é ciência e isto inclui todas as receitas para o dia-a-dia, bem como os ideais e esperanças que constituem a capa do livro de receitas. E a ciência? Não é uma forma de conhecimento diferente do senso comum. Não é um novo órgão. Apenas uma especialização de certos órgãos e um controle disciplinado do seu uso.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017. Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde. PROFSAÚDE - UFPel, PC, SEM 2, 2017.

Página 2 - apenas 1 cópia

Texto 1 - A.4 p.7 O cientista virou um mito. E todo mito é perigoso, porque ele induz o comportamento e inibe o pensamento. Este é um dos resultados engraçados (e trágicos) da ciência.

Quando o médico lhe dá uma receita você faz perguntas? Sabe como os medicamentos funcionam? Será que você se pergunta se o médico sabe como os medicamentos funcionam?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Texto 2 A4 p.8 Se existe uma classe especializada em pensar de maneira correta (os cientistas), os outros indivíduos são liberados da obrigação de pensar e podem simplesmente fazer o que os cientistas mandam. Obedecemos. Não precisamos pensar, porque acreditamos que há indivíduos especializados e competentes em pensar. Pagamos para que ele pense por nós.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Texto 3 B.1 p.8 Antes de mais nada é necessário acabar com o mito de que o cientista é uma pessoa que pensa melhor do que as outras. ... Tocar piano (como tocar qualquer instrumento) é extremamente complicado. O pianista tem de dominar uma série de técnicas distintas – oitavas, sextas, terças, trinados, legatos, staccatos – e coordená-las, para que a execução ocorra de forma integrada e equilibrada. Imagine um pianista que resolva especializar-se (note bem esta palavra, um dos semideuses, mitos, ídolos da ciência!) na técnica dos trinados apenas. O que vai acontecer é que ele será capaz de fazer trinados como ninguém – só que ele não será capaz de executar nenhuma música. Cientistas são como pianistas que resolveram especializar-se numa técnica só. Imagine as várias divisões da ciência – física, química, biologia, psicologia, sociologia – como técnicas especializadas. No início pensava-se que tais especializações produziram, miraculosamente, uma sinfonia. Isto não ocorreu. O que ocorre, frequentemente, é que cada músico é surdo para o que os outros estão tocando. Físicos não entendem os sociólogos, que não sabem traduzir as afirmações dos biólogos, que por sua vez não compreendem a linguagem da economia, e assim por diante.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Texto 4: B1 pg 9 (final) O que eu desejo que você entenda é o seguinte: a ciência é uma especialização, um refinamento de potenciais comuns a todos. Quem usa um telescópio ou um microscópio vê coisas que não poderiam ser vistas a olho nu. Mas eles nada mais são que extensões do olho. Não são órgãos novos. São melhoramentos na capacidade de ver, comum a quase todas as pessoas. Um instrumento que fosse a melhoria de um sentido que não temos seria totalmente inútil, da mesma forma como telescópios e microscópios são inúteis para cegos, e pianos e violinos são inúteis para surdos.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Texto 5 B1 p. 9: A ciência não é um órgão novo de conhecimento. A ciência é a hipertrofia de capacidades que todos têm. Isto pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização é conhecer cada vez mais de cada vez menos.

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Página 3 - cópias para 50% dos mestrandos

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.

Exercício 4: J.1 p.13 Imaginemos um experimento. Coloco à sua frente um monte de peças de um quebra-cabeças. Sua tarefa: armá-lo. Mas há um pequeno problema: não lhe dou o modelo. Como é que você procederia para realizar a tarefa?

Fonte: ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Disponível em: <http://www.faberj.edu.br/downloads/biblioteca/filosofia/Rubem_Alves_filosofia_da_ciencia.pdf>. Acesso em: jan. 2017.